



BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Junho de 2025

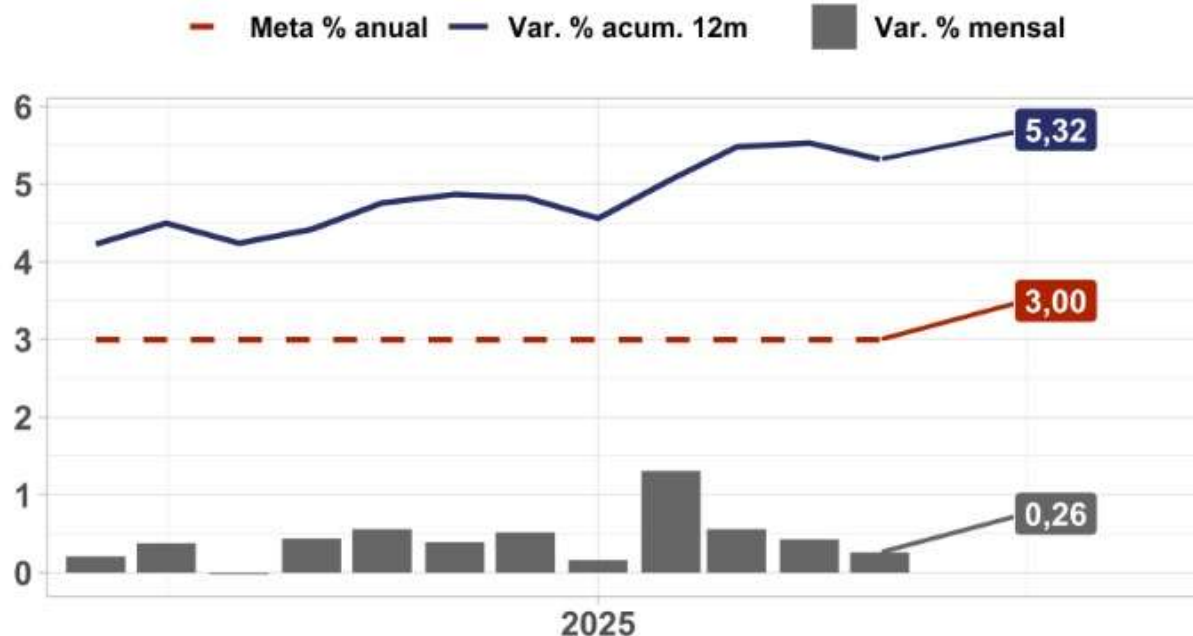
Vinícius Spirandelli Carvalho¹
Lucas França Tanaro²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 16 de junho de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,26% no mês de maio de 2025. É o nono aumento consecutivo do índice cheio da inflação.
- A Figura 1 apresenta o acumulado de 12 meses do IPCA, que registra uma variação de 5,32% no período de referência.
- Os itens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o maracujá, com um aumento de 17,01%, e o peixe, com uma redução de 28,42%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de junho de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 5,44%, ficando assim, acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

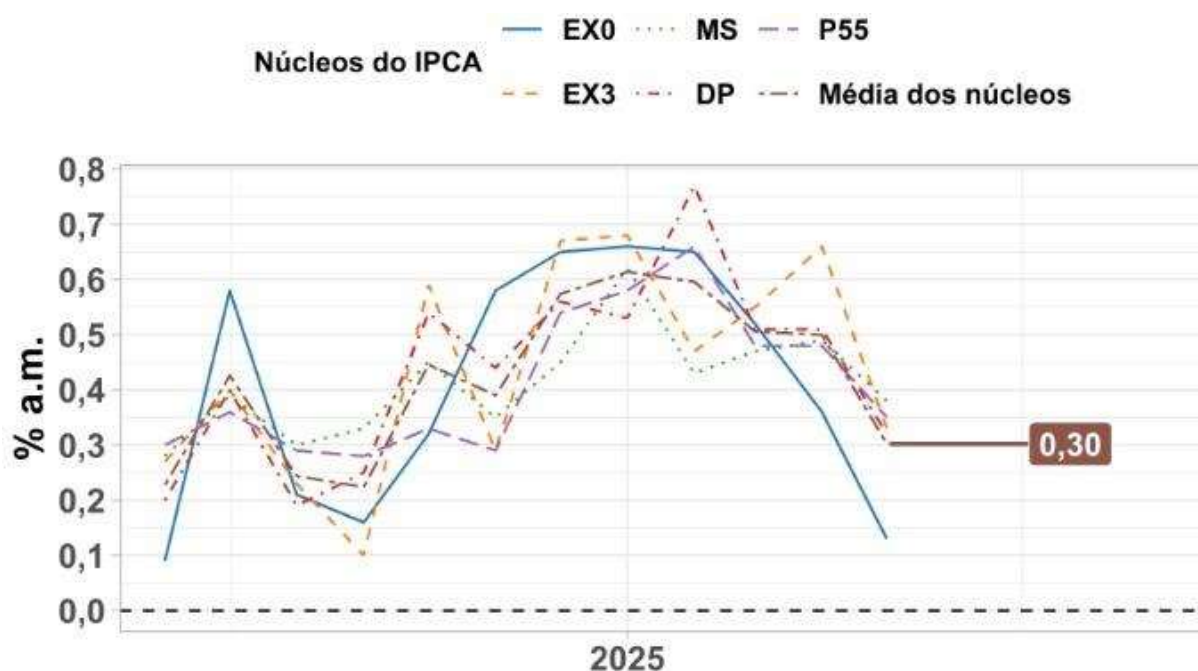
³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam um movimento pontual de desaceleração, contrariando a tendência aceleracionista apresentada nos quatro meses anteriores. A expectativa de inflação acumulada para o fim de 2025 ainda se situa acima da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM) estabeleceu a taxa básica de juros SELIC ao patamar de 14,75% ao ano. Em maio, o aumento de 0,5 por cento reforça o compromisso do BCB de manter a inflação em níveis aceitáveis.

NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de junho de 2024 a 01 de maio de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,42%. Ademais, no mês de maio de 2025, a média dos núcleos de inflação registrou o valor de 0,30%. Este é o menor valor registrado desde setembro de 2024, quando a média dos núcleos registrou um aumento de apenas 0,22%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses

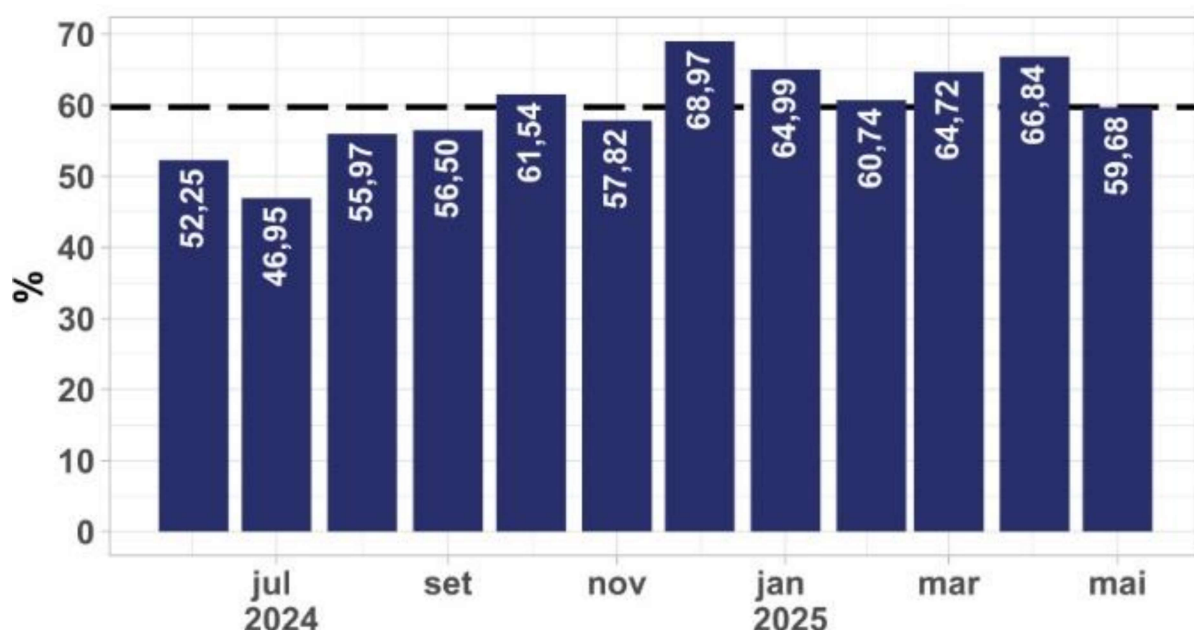


Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de junho de 2024 a maio de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 59,75%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de maio de 2025, o índice de difusão esteve 0,07% abaixo da média dos últimos 12 meses. Neste mês, o índice de difusão apresenta o menor valor dos últimos seis meses. Nota-se que o aumento dos preços se torna menos generalizado, se concentrando em um número menor de itens.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de junho de 2024 a maio de 2025

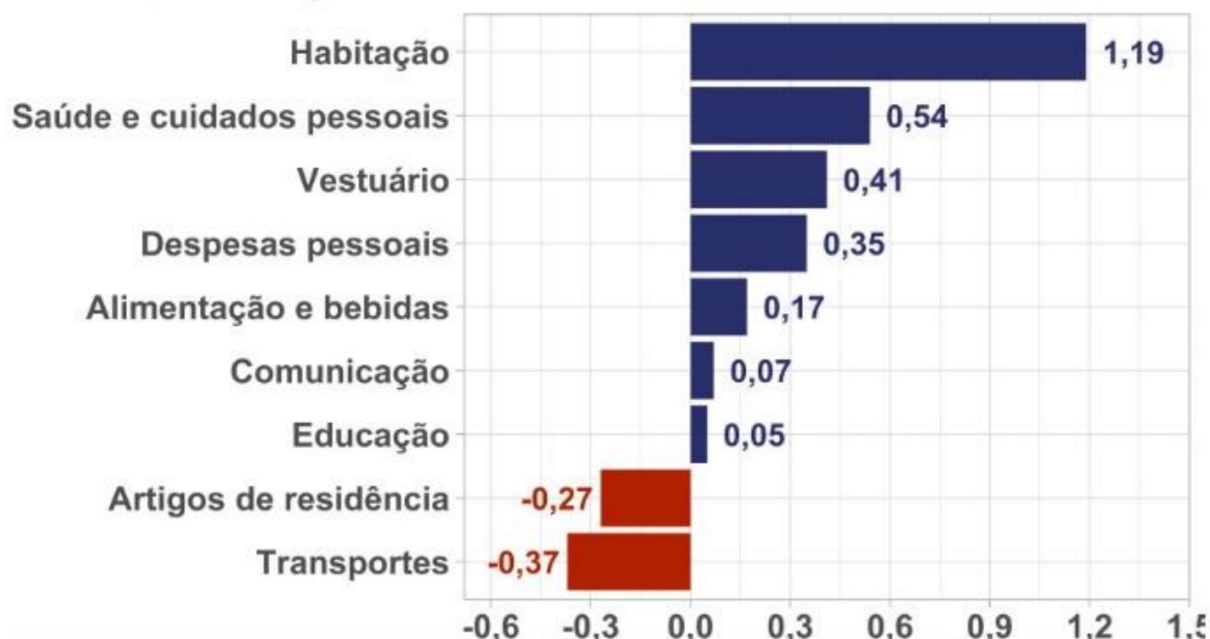


Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de maio. Todos os grupos apresentaram alta de preços, à exceção dos grupos **transportes** e **artigos de residência**, que apresentaram queda de 0,37% e 0,27%, respectivamente. Os grupos **habitação** e **saúde e cuidados pessoais** lideraram o movimento de alta dos preços entre os diferentes grupos. O grupo **habitação** apresentou a maior elevação de preços (1,19%). Em seguida, **saúde e cuidados pessoais** apresentou a segunda maior elevação no mês de maio (0,54%). O grupo **vestuário** apresentou alta de 0,41% e o grupo **despesas pessoais** apresentou alta de 0,35%. **Alimentação e bebidas** tiveram alta de 0,17%. Os grupos **comunicação** e **educação** apresentaram leve aumento: 0,07% e 0,05%, respectivamente.

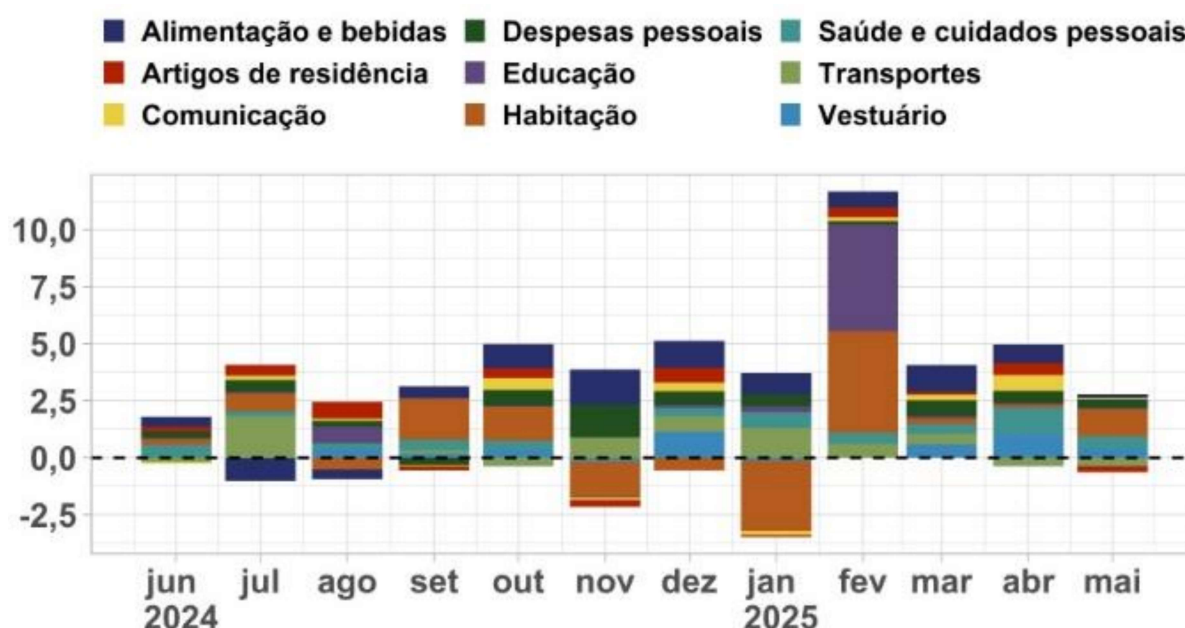
Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em maio de 2025



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

A figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos. Considerando os dados acumulados em doze meses, o grupo **alimentação e bebidas** lidera a alta de preços com acumulado de 7,37%. Em seguida, educação apresenta uma inflação acumulada de 6,27%. Posteriormente, os grupos que mais contribuem para o índice acumulado da inflação são: **despesas pessoais, saúde e cuidados pessoais, transportes e habitação**, que apresentaram crescimento de 5,87%, 5,66%, 4,64% e 4,53%, respectivamente. Os grupos que tiveram alta mais modesta foram **vestuário, artigos de residência e comunicação** com valores acumulados de 3,92%, 2,77% e 1,96%.

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

Vale ressaltar que no mês de maio a alta dos preços se tornou menos acentuada e menos generalizada. Os índices de inflação se reduziram na maioria dos grupos, quando comparados com as médias dos últimos seis meses. Tal fato se manifesta nas mudanças nas expectativas formuladas pelo relatório Focus, que apresenta uma expectativa de inflação futura com leve queda em relação ao estimado no mês anterior e projeta estabilidade da taxa de juros Selic por parte do COPOM.

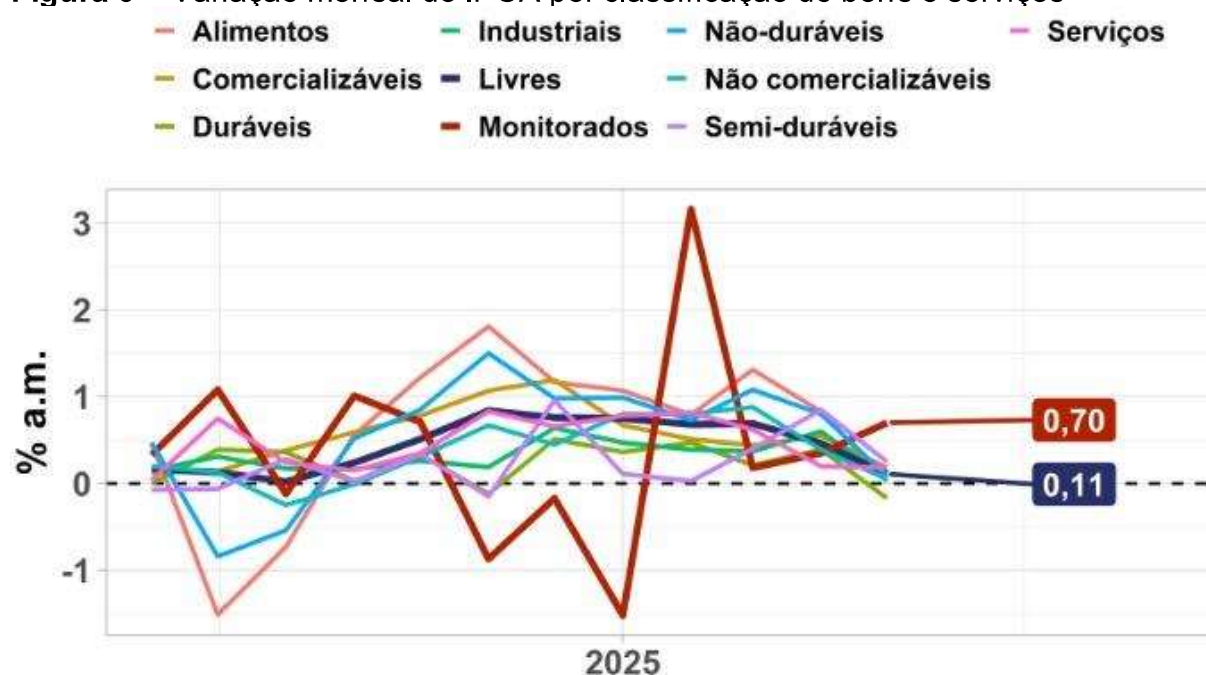
CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a terceira maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens livres e, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da

competitividade entre as empresas. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens não-duráveis. Dentro deste grupo, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços. Por outro lado, os setores de bens comercializados, os bens duráveis e os bens industrializados, respectivamente, são os que apresentam maior estabilidade de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis e doze meses. A exceção é o setor de bens monitorados, que apresentou alta no período mais recente, quando comparadas as médias de três meses e seis meses. Além disso, os bens duráveis e os bens industrializados não apresentaram tendência de queda constante, ao contrário disso apresentaram maior estabilidade. Para todas as classificações de bens, sem exceção,

as variações de preços do mês de maio foram menores do que as médias de variações dos doze meses anteriores.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 11 de junho de 2025. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 11 de junho de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 11 de junho de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](http://www.ibge.gov.br/sidra)